

Miguel de Salis Amaral

Um
carisma
no tempo

O Opus Dei na vida da Igreja



INTRODUÇÃO

Todas as gerações de seres humanos enfrentam o mesmo desafio: de tudo o que somos e recebemos, que coisas deixaremos em herança às gerações seguintes e que coisas devemos adaptar ou abandonar? Numa peça de teatro conhecida, foi dito que a resposta a esta questão exige um certo equilíbrio, consciência da própria identidade e das situações que se atravessam, arte não sempre fácil de conseguir. Quem não tem raízes não sabe o que transmitir e está sempre numa situação instável, comparável à arte de tocar violino em cima de um telhado. Isto aplica-se em parte aos dons divinos na Igreja, especialmente quando estão destinados a durar no tempo, e aplica-se à própria Igreja, que se renova continuamente na história para poder preservar a sua identidade e missão. Como tantos outros dons de Deus à Igreja, o carisma do Opus Dei não é uma exceção. Ele é sempre o mesmo, estando destinado a durar e a dar fruto em todas as épocas. Porém, ele é vivido em diferentes momentos, com perspectivas diversas, pois constantemente surgem novos desafios ou é preciso dar resposta a necessidades que se vão notando e não estavam presentes no passado.

O segredo dessa variedade e dessa continuidade ao longo do tempo está na transmissão, um processo vivo que acontece constantemente sob o impulso do Espírito Santo. Será sempre necessário transmitir o carisma do

Opus Dei em cada momento da história. Às vezes, isso será feito por meio de uma linguagem renovada, porque a linguagem envelhece e algumas palavras mudam de significado. Outras vezes, será através de um conhecimento mais profundo do contexto histórico, porque a nossa percepção é diferente da dos nossos antepassados: as abordagens que eram comuns há cem anos agora podem parecer-nos estranhas, ou precisamos de uma explicação para compreendermos melhor os textos daquela época. A renovação é um desafio que cada geração enfrenta, tanto no Opus Dei como em qualquer outra realidade eclesial, e enriquecer a transmissão do carisma, como a do Evangelho, é uma forma de o conservar intacto e fecundo. Pensando na Igreja, São Josemaria considerava que o coração da renovação reside no desejo de fidelidade.¹

Esta tarefa de atualização faz-se através da linguagem, do conhecimento dos contextos históricos e de várias outras maneiras, que unem sempre a experiência e a reflexão. Estamos a aproximar-nos do centenário da fundação do Opus Dei, e o tempo que resta é uma boa oportunidade de olharmos com olhos renovados para este fenómeno pastoral.

Existem vários tipos de trabalhos sobre a prelatura do Opus Dei. Uns prestam especial atenção ao processo institucional canónico que levou à sua configuração como prelatura pessoal. Outros – menos – fazem uma abordagem do ponto de vista teológico. Neste grupo, alguns debruçam-se sobre a dimensão espiritual ou a ação pastoral específica que a Obra realiza na Igreja. Outros, finalmente, são de tipo

.....
¹ Cf. J. Escrivá, *Conversaciones con Mons. Escrivá de Balaguer. Edición crítico-histórica preparada bajo la dirección de José Luis Illanes*, Rialp, Madrid 2012, pp. 151-153.

mais jornalístico: *sites*, vídeos, artigos em jornais, etc., e concentram-se principalmente na realidade empírica do Opus Dei, tal como está presente no mundo neste momento. Entre estes últimos, há bastantes que procuram apresentá-lo nas redes sociais e na internet segundo modalidades que se fixam mais em exemplos de vida que atraem e mostram como se vive o carisma em concreto.²

Este pequeno livro quer ser mais um passo para dar a conhecer o Opus Dei, partindo da memória viva da Igreja, da sua experiência vivida, da sua sabedoria. Foi pensado para ir ao encontro de dois tipos de público. É destinado, por um lado, a pessoas que vivem habitualmente este carisma ou que, pelo menos, têm alguma familiaridade com ele. Muitas delas já conhecem os estudos canónicos, os estudos históricos especializados e os estudos de espiritualidade, mas desejam ter outros recursos teológicos e eclesiais para o poder transmitir. Também é dirigido àqueles católicos que, embora tenham uma certa cultura cristã, conhecem pouco esta instituição da Igreja, proporcionando-lhes elementos da experiência eclesial geral, porventura mais familiares, com a intenção de os ajudar a conhecê-la melhor.

.....

² Sem a pretensão de sermos exaustivos, e sem citarmos os livros de tipo mais jornalístico, consideraremos principalmente: A. de Fuenmayor-V. Gómez Iglesias-J. L. Illanes, *El itinerario jurídico del Opus Dei: historia y defensa de un carisma*, Eunsa, Pamplona 1989; P. Rodríguez-F. Ocáriz-J. L. Illanes, *El Opus Dei en la Iglesia. Introducción eclesiológica a la vida y el apostolado del Opus Dei*, Rialp, Madrid 1993; E. Baura (ed.), *Studi sulla Prelatura dell'Opus Dei. A venticinque anni dalla Costituzione apostolica «Ut sit»*, Edusc, Roma 2008; P. Rodríguez, *Opus Dei: estructura y misión. Su realidad eclesiológica*, Ed. Cristiandad, Madrid 2011; E. Burkhart-J. López, *Vida cotidiana y santidad en la enseñanza de San Josemaría. Estudio de teología espiritual*, 3 vols., Rialp, Madrid 2010-2013 e reenviamos o leitor para a bibliografia recomendada, mais ampla, no fim do livro.

A metodologia que utilizamos é baseada num ponto de vista e numa arquitetura dos conteúdos. O primeiro é a experiência crente da Igreja, que, como já dissemos, constitui a perspectiva principal a partir da qual olharemos para o Opus Dei. A segunda é a unidade e a relação entre a mensagem, a missão, a instituição e a vivência familiar deste fenómeno pastoral. Explicamo-los resumidamente nestas linhas.

O primeiro elemento indicado é o tesouro da sabedoria eclesial, que inclui a leitura orante da Sagrada Escritura, a liturgia, a experiência de vida dos santos e dos pastores, e nos foi transmitido pelas gerações anteriores. Trata-se de um conjunto de experiências que se vão sedimentando e enriquecendo pouco a pouco. Possui também um aspeto histórico e muito humano, porque recolhe as diferentes vicissitudes da Igreja ao longo dos séculos, com acertos e erros; e outro aspeto histórico, mas muito divino, porque as experiências se vão iluminando à luz do Espírito Santo, que ajuda a discernir, purificar e valorizar, à luz da Revelação e da missão confiada à Igreja, aquilo que foi recebido. O fruto desta sedimentação meditada não é rígido, não se deixa dominar por nenhum fiel cristão, nem pode ser reduzido a uma regra, a um esquema, a um conjunto de critérios. Está impregnado de sabedoria e de vida do Espírito Santo, colocado ao serviço da missão da Igreja na terra; e poderíamos chamar-lhe memória, «cultura eclesial» ou, de uma forma mais teológica, «sentido de Igreja».³

.....

³ Esta realidade foi evidenciada pelo documento da Comissão Teológica Internacional do ano 2000 «Memória e reconciliação. A Igreja ante os pecados do passado», e foi estudada, entre outros teólogos, pelo cardeal Georges Cottier.

Esta abordagem ajudar-nos-á a situar e a transmitir melhor o fenómeno pastoral do Opus Dei na vida da Igreja porque, em primeiro lugar, as palavras e as ações têm o seu sentido no momento histórico em que são utilizadas ou acontecem.⁴ Em segundo lugar, porque assim o fez Jesus: utilizou parábolas e elementos da cultura hebraica, muito acessíveis, para transmitir o Reino; e também utilizou os livros do Antigo Testamento de domínio comum entre os hebreus daquela época.⁵ Os Apóstolos, os Padres da Igreja e muitas gerações de cristãos serviram-se do seu próprio ambiente religioso, cultural e social para explicar melhor o Evangelho.⁶

Assim, recorreremos, como os Padres da Igreja, às figuras e aos exemplos do Antigo e do Novo Testamento, e a vários episódios da vida da Igreja que nos possam ajudar a explicar aquilo que Deus quis fazer ao inspirar a São Josemaria a fundação desta instituição da Igreja Católica.

.....

⁴ Por exemplo, não é o mesmo que um marinheiro grite «terra» do topo de um mastro, depois de três semanas perdido no mar, ou que um garimpeiro diga «terra» quando, na margem do rio, olha desanimado para o que resta na peneira depois de a água ter sido drenada. A mesma palavra assume um significado muito diferente, dependendo das circunstâncias em que é pronunciada, de quem a diz, do que aconteceu antes de o dizer e do que procurava aquele que a disse. Se quisermos entendê-la bem, precisamos de ter em consideração os elementos que a rodeiam.

⁵ Neste último caso, não os usou apenas como uma imagem útil para tornar a Boa Nova mais compreensível; usou-os também para falar de uma realidade que esperava pela sua perfeição e pelo seu cumprimento n'Ele.

⁶ A relação que se estabelece entre as imagens e os acontecimentos que compõem a memória da Igreja e o Opus Dei pode ser mais ou menos próxima. Isso dependerá, por exemplo, do tipo de relação entre aquilo que nos é mais conhecido e este fenómeno pastoral: pode ser uma relação mais pertinente ou mais evocativa, pode ter mais fundamento na realidade ou basear-se apenas numa forma de dizer.

Usaremos também exemplos, ideias e acontecimentos históricos mais próximos da experiência atual que nos pareçam úteis para aprofundar aquilo que é menos conhecido.

O recurso a elementos da Revelação ou da vida da Igreja na história, para melhor situar e compreender o Opus Dei, apoia-se, entre outras coisas, em três razões que manifestam a sua relevância e alcance. A primeira é a experiência espiritual de São Josemaria Escrivá, que o levou a ter uma percepção muito real da comunhão dos santos. Dizia-o de uma forma gráfica, afirmando que «nunca se sentia sozinho». Sentia-se acompanhado, que é o sentido mais evidente da expressão, mas também sabia que a sua vida tinha impacto na vida dos seus irmãos em Cristo: que não os poderia defraudar nem ser motivo de desunião ou escândalo, e que devia procurar ativamente a sua santidade.⁷ Esta experiência espiritual de “ser Igreja” e de comunhão eclesial é uma base para poder ler e situar o Opus Dei na vida da Igreja.

A segunda é a sua explicação do Opus Dei como «uma pequena parte da Igreja». A frase foi dita nos últimos dias do pontificado de Pio XII, em 2 de outubro de 1958.⁸ Com isto queria dizer que a Igreja é o mistério que simultaneamente caracteriza e acolhe a instituição por ele fundada. O Opus Dei é algo profundamente eclesial e não pode ser compreendido senão dentro da Igreja, lugar onde nasceu, onde cresce, onde vive, estando sempre ao seu

.....
⁷ Cf. J. Escrivá, *En diálogo con el Señor. Textos de la predicación oral*, Ed. crítico-histórica preparada por Luis Cano y Francesc Castells, Rialp, Madrid 2017, pp. 184-185.

⁸ Cf. P. Rodríguez-F. Ocariz-J. L. Illanes, *El Opus Dei en la Iglesia*, Rialp, Madrid 1993, pp. 21-26.

serviço. Portanto, a Igreja que conhecemos e vivemos na fé vem a ser, por um novo título, um contexto adequado para compreender melhor o fenómeno pastoral do Opus Dei.

A terceira, por fim, é um exemplo muito prático tirado da vida de São Josemaria, em que ele aproveitou uma experiência de vida da Igreja. Depois da Guerra Civil Espanhola, o fundador do Opus Dei ofereceu à sua mãe, Dona Dolores Albás, uma biografia de São João Bosco. Pouco depois, a mãe perguntou-lhe se ele queria que ela se comportasse como a mãe do santo, que se dedicou por toda a vida à Sociedade Salesiana. O exemplo salesiano ajudou-o a explicar à mãe que precisava dela no Opus Dei desempenhando um certo papel, análogo ao de «Mamma Margherita», e ajudou Dona Dolores Albás a compreender a intenção do filho. Se olharmos para este acontecimento de outra perspectiva, notamos que São Josemaria escolheu uma figura conhecida da sua mãe para lhe poder explicar o que desejava que ela fizesse na Obra.⁹

Este pequeno episódio mostra a utilização por parte do fundador do Opus Dei de exemplos do passado que lhe serviram para ilustrar uma ideia e não para distinguir ou separar o Opus Dei de outras realidades eclesiais. O uso de tais exemplos não tem uma função comparativa, mas visa facilitar a compreensão. Da mesma forma, os vários acontecimentos místicos ou pastorais presentes na Sagrada Escritura e na vida da Igreja podem ajudar-nos a compreender este fenómeno pastoral. Na verdade, como Deus respeita sempre os ritmos dos homens, aquilo que é anterior no tempo pode servir para explicar o que é posterior:

.....

⁹ Cf. Andrés Vázquez de Prada, *El Fundador del Opus Dei*, Vol. 2, Rialp, Madrid 2002, pp. 402-404.

pode ajudar a ver o caminho percorrido, oferecer um alívio, mostrar uma continuidade, e o que parece ser uma nova contribuição.

A organização dos conteúdos do nosso trabalho assenta na unidade existente entre a mensagem, a missão, a instituição e o carácter familiar do Opus Dei, que é um reflexo da unidade que existe entre estas quatro dimensões na Igreja. Embora muitas vezes não o tenham abordado diretamente, os estudos históricos e alguns estudos canónicos e teológicos já mostraram suficientemente que esta unidade entre as quatro dimensões se faz sentir na vida de São Josemaria. Portanto, o aprofundamento numa dessas realidades ilumina as outras, e vice-versa. Esta relação entre elas é compreendida até humanamente, visto que uma mensagem costuma estar associada a um encargo dado ao mensageiro, que consiste em a transmitir, valendo-se talvez de vários recursos humanos – como expressões culturais e linguísticas, um ou outro meio de comunicação, uma infraestrutura informativa – para garantir que ela chegará ao seu destino. Embora tenhamos em conta esta base humana, o nosso percurso tentará mostrar a relação entre as quatro dimensões à luz da fé, da experiência eclesial sobre o modo como Deus dialoga com os homens.

Na vida da Igreja, Deus fala continuamente, mas às vezes transmite algumas mensagens de uma forma menos comum. A mensagem recebida por São Josemaria estava associada a uma missão que deveria ocupar toda a sua vida. Além disso, era necessária uma instituição para servir essa mensagem. Inicialmente, ele resistiu à ideia de a fundar, procurando em vez disso uma já existente na qual pudesse entrar. Essa organização não devia ter uma forma

social qualquer, mas sim uma dimensão familiar, que lhe foi mostrada pouco a pouco. Teremos em conta, portanto, esta sequência e entrelaçamento mensagem-missão-instituição-família, que obedece à relação de Deus com São Josemaria na história.

Os dois elementos escolhidos levam-nos a ordenar o nosso estudo segundo os cinco capítulos que aqui apresentamos. No primeiro, faremos uma breve descrição histórica do Opus Dei até aos nossos dias. No segundo, veremos alguns traços da mensagem que Deus confiou a São Josemaria, inserindo-a no diálogo que Deus mantém com a humanidade para a conduzir à salvação. No terceiro, analisaremos a dimensão missionária ou profética desta intervenção divina, o que nos obrigará a ver com mais pormenor a relação que existe entre a mensagem, a missão e a vida do destinatário do dom divino. Também nos ajudará a situar melhor a missão recebida no contexto da missão geral da Igreja. No quarto capítulo, observaremos o aspeto institucional e as implicações que a mensagem e a missão tiveram na configuração institucional do Opus Dei. Como no contexto atual existem alguns obstáculos para a compreensão da realidade institucional da Igreja, esta explicação será feita após esclarecer esses pontos. Por fim, no último capítulo, consideraremos a situação peculiar de São Josemaria como iniciador de um caminho na vida da Igreja – isto é, como pai – e as razões de conveniência da dimensão familiar do Opus Dei. Sem pretender esgotar o assunto, confiamos em que esta metodologia, à luz do diálogo que Deus inaugurou e continua a manter com os homens, poderá ajudar a perceber melhor os contornos deste fenómeno pastoral e a facilitar a sua missão na Igreja e no mundo.